AVALIAÇÃO DE CULTIVARES DE ALHO NO MACIÇO DE BATURITÉ

Gunila Da Costa[1]
Fred Denilson Da Silva [2]
Maria Clarete Cardoso Ribeiro[3]
Nguana Na'Ndjala [4]
Daniela Queiroz Zuliani[5]

RESUMO

O trabalho tem como objetivo avaliar a produção e produtividade e selecionar cultivares de alho para as condições edafoclimáticas da microrregião de Maciço de Baturité- CE. O alho, Allium sativum L., é uma planta condimentar consumida in natura, e considerada uma das hortaliças mais consumidas em todo o mundo. No Brasil é cultivado em várias regiões por diferentes produtores, principalmente os agricultores familiares, podendo assim, na sua cadeia produtiva, gerar vários empregos diretos e indiretos. O experimento foi conduzido na Fazenda Experimental da Universidade Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira/UNILAB, localizada no distrito de Piroás, município de Redenção, no Maciço de Baturité, estado do Ceará. Quatro variedades de sementes foram em adquiridas em Minas Gerais, e a variedade cateto roxo foi adquirida na região do Maciço de Baturité, com um produtor local. Os canteiros foram construídos com 0,20 metro de altura, 0,50 metro de largura e 1,0 metro de comprimento. O espaçamento entre fileiras foi de 0,20 metro, e o espaçamento entre as plantas foi de 0,10 metro. O delineamento experimental utilizado foi em blocos casualizados, com cinco tratamentos e cinco repetições (cinco variedades de alho com cinco repetições cada). As cultivares utilizadas foram: Branco-mineiro, Amarante, Branco, Cateto-roxo e Caipira. De acordo com os dados apresentados a variedade local "cateto roxo" apresentou maior média de plântulas emergidas, mesmo em condições de estresse de excesso de água na área do experimento, sendo superior as variedades adquiridas em Minas Gerais.

Palavras-chave: Condimento; Allium sativum L; agricultura familiar.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Auroras, Discente, dacostagunila16@gmail.com[1]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira , Auroras, Docente, freddenilson@unilab.edu.br[2]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira , Auroras, Docente, clarete@unilab.edu.br[3]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira , Auroras, Discente, nnguana@gmail.com[4]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira , Auroras , Docente, danielaqzuliani@unilab.edu.br[5]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

O alho, cientificamente conhecido como Allium sativum L., é uma planta condimentar consumida in natura e é considerada uma das hortaliças mais consumidas em todo o mundo. Além disso, ocupa uma posição de destaque entre os cinco produtos de maior valor econômico globalmente. Pertencente à família Amarydaceae, sua origem está na Ásia Central, onde a maior variedade deste gênero é encontrada. Devido ao seu alto valor nutricional e propriedades medicinais, o alho tem despertado grande interesse de pesquisadores e pequenos produtores no Brasil. O alho pode ser classificado em dois grandes grupos de acordo com a coloração das suas películas do bulbo, e subgrupos, pelo número de bulbilhos que compõem o bulbos. (SANTOS, 2016). No Brasil é cultivado em várias regiões por diferentes produtores, principalmente os pequenos agricultores podendo assim, na sua cadeia produtiva, gerar vários empregos diretos e indiretos. O Brasil figura em décimo terceiro maior produtor em 2020, com uma produção de 155,7 mil toneladas. No período 2016 a 2020, o país aumentou a sua produção a uma taxa média anual de 4,1%. (CONAB, 2022). Assim, este trabalho teve como objetivo avaliar a produção e produtividade e selecionar cultivares de alho para as condições edafoclimáticas da microrregião de Maciço de Baturité- CE.

METODOLOGIA

O experimento foi conduzido na Fazenda Experimental da Universidade Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira/UNILAB, localizada no distrito de Piroás, município de Redenção, no Maciço de Baturité, estado do Ceará. As coordenadas geográficas da área é de 04º 13' 33'' de latitude e 38º 43' 50'' de longitude oeste, com uma altitude de 88 metros acima do nível do mar. O clima da região é classificado como tropical quente úmido e quente subsumido, apresentando características semiáridas amenas (IPECE, 2016). O período chuvoso ocorre de janeiro a abril, com uma precipitação anual média de 1062,00 mm e temperaturas médias variando de 26 a 28 graus Celsius.

O experimento foi realizado no período de outubro de 2022 a março de 2023. Em outubro de 2022, realizou-se a primeira visita à fazenda para selecionar a área de execução do projeto. A segunda visita ocorreu em novembro, quando os espaços foram definidos e preparados. Em dezembro, foram realizadas viagens para adquirir as sementes de alho, a fim de montar o experimento. Quatro variedades de sementes foram adquiridas em Minas Gerais e a variedade cateto roxo foi adquirida na região do Maciço de Baturité-CE com um produtor local do município de Aratuba.

Os canteiros foram construídos com 0,20 metro de altura, 0,50 metro de largura e 1,0 metro de comprimento. O espaçamento entre fileiras foi de 0,20 metro, e o espaçamento entre as plantas foi de 0,10 metro. O delineamento experimental utilizado foi em blocos casualizados, com cinco tratamentos e cinco repetições (cinco variedades de alho com cinco repetições cada). As cultivares utilizadas foram: Branco-mineiro, Amarante, Branco, Cateto-roxo e Caipira. O experimento foi montado no dia 5 de março de 2023, com o plantio de três bulbilhos em cada cova. A primeira contagem foi feita no dia 12 março de 2023, neste dia foi contado os números de plântulas emergidas em cada bloco e tratamentos, foram obtidos os dados que pode observar na tabela. Não foi feita a segunda contagem devido à grande quantidade da chuva no local, e assim todo o experimento foi perdido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira semana aconteceu a contagem das plântulas emergidas em diferentes blocos e tratamentos para cada variedade utilizada, considerando que houve variação no número de plântulas emergidas nos diferentes

ISSN: 2447-6161

tratamentos como mostra no Quadro 1. De acordo com os dados apresentados no quadro 1 a variedade local "cateto roxo" apresentou maior média de plântulas emergidas, mesmo em condições de estresse de excesso de água na área de experimento. Segundo dados meteorológicos da fazenda comprovou que houve uma imensa chuva com a precipitação pluviométrica de 311,38 e 328,68 entre mês de março e abril o que levou em concentração da água no local de plantio, e provocou a perda do experimento.

Quadro 1. Valores médios de plântulas emergidas de alho em função das variedades durante o primeiro dia de contagem após semeadura. Redenção. Unilab, 2023.

ISSN: 2447-6161

Tratamento	Repetição	Emergência de plântulas	Média
Variedade1 (cateto roxo)	R1	4,6	6,2
	R2	2,7	
	R3	16	
	R4	4	
	R5	3,7	
Variedade2 (caipira)	R1	1,7	1,5
	R2	3	
	R3	0,3	
	R4	1	
	R5	1,7	
Variadade3 (Branco mineiro)	R1	0	2,5
	R2	3,3	
	R3	3,3	
	R4	2	
	R5	4	
Vartiadade4 (branco)	R1	1,7	1,9
	R2	2,3	
	R3	2,3	
	R4	0,7	
	R5	2,7	
Vartiadade5 (Amarante)	R1	1,3	1,4
	R2	0,7	
	R3	0,7	
	R4	1	
	R5	3,3	

Já na segunda semana não foi possível continuar com a contagem devido à grande quantidade de chuva pois, na região onde o trabalho foi conduzido possui uma alta intensidade de chuva nos meses de fevereiro, março e abril coincidindo no período inicial do experimento. O impacto chuvas refletiu no alagamento do local de plantio, impedindo o desenvolvimento adequado da cultura. Como destacado por Marouelli et al. (2013), a

ISSN: 2447-6161

cultura do alho é extremamente sensível à escassez de água, resultando na desidratação dos bulbos, enquanto um excesso de água pode levar ao apodrecimento e prejudicar o rendimento. Portanto, devido à grande concentração da água no local de plantio não foi possível dar continuidade a condução do experimento. Sendo assim, considerando que os resultados não foram satisfatórios, decidimos que o experimento será montado em uma época mais apropriada.

CONCLUSÕES

Embora não tenhamos alcançado os resultados desejados até o momento, os dados e as experiências adquiridas ao longo desta pesquisa podem servir como valiosas lições para futuros estudos e para aprimorar as práticas de cultivo na região. Além disso, destaca-se a necessidade de continuar a investigação em busca de soluções que permitam aos agricultores enfrentar e se adaptar a condições climáticas adversas. Neste sentido, o experimento será novamente realizado, com o mesmo delineamento experimental, iniciando no mês de março de 2024, como indicado por produtores do Maciço de Baturité.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Da Integração Internacional Da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), pelo suporte financeiro concedido à pesquisa intitulada Avaliação de cultivares de alho no maciço de Baturité, conduzida no período compreendido entre 1 de outubro de 2022 a 30 de setembro de 2023, graças ao apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic). Agradeço ao agricultor que cedeu as sementes e a todos os colegas de equipe, professores, orientadores e demais envolvidos por compartilharem seus conhecimentos e entusiasmo pela pesquisa.

REFERÊNCIAS

MAROUELLI, Waldir Aparecido; LUCINI, Marco Antônio. Manejo de irrigação na cultura do alho. Agropecuária Catarinense, v. 26, n. 3, p. 46-49, 2013.

IPECE. Perfil básico municipal de Redenção-Ce. Governo do Estado do Ceará Secretaria do planejamento e coordenação. Documento. 2016. Disponível em:

SANTOS, Karla Brito dos. Condicionantes internos e externos da involução da produção de alho (Allium sativum L.) na microrregião de Picos (PI). 2016.

CONAB, Mercado Nacional,Preços Pagos ao Produtor, no Atacado e no Varejo, Janeiro de 2022.

ISSN: 2447-6161